

PROPRIETARIOS  
 João Pedro de Sousa  
 e Lyster Franco  
 DIRETOR POLITICO  
 João Pedro de Sousa  
 DIRETOR LITERARIO  
 Lyster Franco  
 EDITOR E ADMINISTRADOR,  
 JOÃO PEDRO DE SOUSA  
 PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

# O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,  
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
 Tipografia do Heraldo  
 RUA 1.º de Dezembro  
 FARO  
 ASSINATURAS  
 25 numeros..... 50 centavos  
 COMUNICADOS E ANUNCIOS  
 Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª  
 e 2.ª pagina contrato especial.

NO CONGRESSO

## O relatório político do Directorio do Partido Republicano Portuguez

Por ser um documento da mais alta importancia para a historia do glorioso Partido Republicano, arquivamos hoje nas colunas do *Heraldo* o bem elaborado relatório politico que o nosso illustre correligionario dr. Sousa Junior apresentou ao Congresso do nosso partido, ha pouco reunido na Figueira da Foz:

Senhores Congressistas e Prestados Correligionarios:

Em cumprimento do n.º 10.º do artigo 36.º da Lei Organica, tem o Directorio a subida honra de apresentar-vos o relatório politico do ano findo, que forneceu mais uma pagina gloriosa a historia do Partido Republicano Portuguez.

Aspera foi a luta travada, é certo; mas como sintese do esforço decidido de tantos, temos a consolação de verificar que esta poderosa e invencivel organisação democratica conquistou mais beneficios, mais honra e maior grandeza para Patria querida!

### As nossas forças parlamentares e o nosso Governo perante o bloco das direitas

Sabeis bem as condições em que se organisou o ministerio Afonso Costa, até porque isso vos foi referido no relatório dos nossos illustres antecessores. Malgrado a tentativa de um ministerio evolucionista—não por influencia nossa—o Governo formou-se com o apoio parlamentar dos nossos, que eram a minoria, dos unionistas e dos independentes.

Até encerrar-se o Congresso Nacional, em 30 de junho, nenhuma arguição de monta fizeram ao Governo os que parlamentarmente o acompanhavam; é até notavel que, havendo-se levantado, na Camara dos Deputados, um incidente de politica local por parte de um unionista cotado, o nosso amigo dr. Afonso Costa declarou ao chefe da *União* que nenhuma duvida tinhamos em o apoiar, caso caíssemos e ele se encarregasse de formar gabinete. Passou-se este facto pouco antes de se encerrarem os trabalhos parlamentares, naquelle dia em que o mesmo chefe apresentou a moção reiterando a confiança ao Governo.

Encerrou-se o Congresso. Vieram os Successos de 10 de junho e de 20 de julho, em que a intervenção do Governo se orientou da mesma maneira energica e patriótica que depois adoptou em 21 de outubro. A mesma firmeza em defender a Republica e os mesmos processos na consecução desse fim, que se impõe a quantos tenham de governar o país.

Não obstante, o chefe unionista, que não hostilizara o Governo em 20 de julho e que ainda se mantivera em attitud pacifica algum tempo depois, já o guerreava a proposito das medidas tomadas por motivo da rebelião de 21 de outubro.

Daí em diante, até cair o ministerio Afonso Costa, os unionistas tornaram-se irritáveis inimigos do Governo, como é notorio, ligando-se com evolucionistas e alguns independentes em todas as campanhas contra o nosso Partido.

Quais seriam os motivos da attitud do chefe da *União*, que foi o principal responsável de quanto ocorreu desde a abertura do Congresso, em 2 de dezembro de 1913, até cair o ministerio Afonso Costa, em 9 de fevereiro ultimo?

Nunca esse chefe explicou até hoje satisfatoriamente o seu procedimento, e impossivel seria fazê-lo, porque o Governo seguiu sempre as mesmas normas com o seu apoio ou sem ele. A Historia julgará a todos, mas convem fornecer-lhe dados donde se deduzo, quanto possivel, a verdade.

O facto é que, tendo o grupo unionista afirmado que proporia candidatos a deputados, nas eleições parciais de 16 de novembro, em todos os circulos, e havendo nós resolvido o mesmo, esse grupo não cumpriu a sua promessa. E, com a falta de cumprimento dela, surgiram os primeiros ataques do chefe unionista ao Governo.

Inteiramente fieis aos nossos principios e até porque a orientação futura da mar-

cha governativa convinha uma luta eleitoral que desse bem a medida das forças de cada agremiação politica, nós aconselhámos que, tanto nas eleições de deputados como nas administrativas, as nossas forças marchassem sós. Agora, como então, estamos convencidos de haver apontado aos nossos correligionarios o unico caminho digno, o unico meio de, no lance, bem servir a Republica. Aconselhámos essa conduta e ela foi seguida, dando-nos a luta uma victoria estrondosa. E tanto mais significativo foi esse ruído exito quanto nunca ninguém provou, nem é possível provar-se, que as eleições feitas sob a nossa direção estejam maculadas de vícios ou que o nosso triunfo se devesse a qualquer pressão governativa.

Somos nós e sois vós, prestantes correligionarios, somos nós todos que desafiámos quem quer que seja a que demonstre o contrario.

O certo é que o unionismo, dada a nossa honrada attitud, que não era um sinal de hostilidade mas uma consequencia logica dos successos subsequentes ao Congresso da Rua da Palma, arripou caminho. Não propoz candidatos em todos os circulos.

O resultado das eleições demonstrou eloquentemente que esse grupo só podia conquistar mais cadeiras de deputados, se os nossos votos fossem em auxilio dos reduzidos sufrágios.

Tal se não daria nunca com o assentimento deste Directorio; tal não consentireis vós, crêmo-lo bem.

Está dito o suficiente para se compreender a attitud dos unionistas. Declarada a guerra destes ao Governo e conquistada por eles a adesão de alguns independentes, obvia era a junção de taes elementos com evolucionistas; assim surgiu mais uma vez no Parlamento o bloco das direitas contra o Partido Republicano Portuguez.

Dos antigos parlamentares independentes, cinco vieram engrassar as nossas fileiras. E-nos muito grato consignar neste lugar os seus nomes e dirigir-lhes efusivas congratulações em que, certamente, nos acompanhaes todos. São os illustres correligionarios Antonio Maria da Silva, dr. Nunes Godinho, dr. João Luiz Ricardo, Albino Pimenta de Aguiar e Antonio José Lourinho, os quaes se filaram no nosso Partido justamente no momento em que era mais acesa a luta contra ele.

Não terá aqui uma unica palavra de comentario a campanha de odios e injustiças que contra nós consentiu a maioria do Senado; mas não podemos fazer o mesmo no tocante ao ato inqualificavel praticado contra o nosso correligionario illustre dr. José de Andrade Sequeira, que havia feito um modelar governo na Guiné, e que, como premio dos seus serviços, foi rejeitado pela referida maioria.

Com este facto se relaciona a attitud dessa maioria e de todo o bloco, quanto á interpretação dum artigo da Constituição. Havia o Congresso da Republica resolvido em 1912 e 1913 que era da sua competencia interpretar a Constituição; havia o Senado consentido sem protesto na nomeação de governadores interinos para as colonias; o nosso Ministro das Colonias havia feito uma nomeação nessas condições, a do dr. Andrade Sequeira.

A maioria do Senado revolta-se; o governo propõe a resolução do caso no Congresso. Nada mais justo nem mais coerente com o que se havia praticado anteriormente.

O que fez o bloco é bem conhecido: acusou os nossos parlamentares de quererem violar a Constituição e praticou tumultos que ficaram celebres.

Contra eles vão os nossos protestos, arredando nós daí qualquer responsabilidade.

A esses tumultos desordenados correspondeu a serenidade inexcedivel dos nossos parlamentares, que são por isso cre-

dores do nosso maior reconhecimento e respeito.

Mais grave foi ainda a attitud do bloco traduzida num ato da maioria do Senado que revelou ao país uma tendencia perigosa, manifestamente reaccionaria e inconstitucional: a do engrandecimento do poder presidencial.

Foi quando a maioria do Senado se dirigiu ao Presidente da Republica para se queixar do governo.

Contra essa manifestação, que estamos certos não ficará como precedente, lavramos aqui um protesto solene em que certamente nos acompanha o Partido Republicano Portuguez, sem discrepancia dum só dos seus membros.

Da tendencia para o engrandecimento do poder presidencial cabe inteira responsabilidade ao bloco. Fique ele com os direitos de invenção dum tal processo politico.

Perante essa attitud do bloco, dum hostilidade sistemática e injusta contra o governo do nosso Partido, os nossos parlamentares souberam manter uma coesão admiravel de que é prova a votação na celebre sessão do Congresso de 26 de janeiro ultimo; unidos numa manifestação imponente de defesa da Republica, das suas leis e dos atos patrióticos do governo, esses 113 cidadãos (mais cinco do que os necessarios para formar o quorum), bem merecem que aqui rememoremos os seus serviços com desvanecido reconhecimento. Com eles e com o governo esteve o Directorio e com orgulho o acentua neste lugar.

O procedimento de nós todos não obedeceu, de resto, a outra orientação que não fosse a de desejar, para bem da Patria e da Republica, que se continuasse a obra dum governo honesto que não havia ainda completado a execução do seu programa.

¿Será preciso lembrar-vos essa obra? Se o fosse, recordariamos aqui a conferencia que no Porto realisou Afonso Costa, em 9 de novembro de 1913, a qual foi traduzida em francez e mostrou assim ao mundo a nossa honradez, as nossas contas acertadas, a nossa decidida vontade de nós valorisarmos, instituindo uma proficua defesa nacional e patenteando deste modo que queremos ser, dentro em pouco, uma unidade apreciavel no numero das nações cultas. Essa conferencia que causou naquelle prestigiosa cidade do trabalho uma funda impressão em todas as classes, termina as-im:

«Os 70.000 contos de que necessita a nação para a defesa nacional ficarão em grande parte na economia publica, confortarão muitos soffrimentos, darão pão, consolo e alegria a muita gente.

Esse dinheiro será abençoado duas vezes: pelo bem que fará espalhando-se e correndo, e pelo ardor que hade comunicar a alma da nossa raça.

O ano de 1913 foi consagrado pelos Poderes do Estado a pôr a casa em ordem. O de 1914 será aproveitado em votar os creditos e as receitas necessarias para que a casa seja habitada por um povo vivo, um povo digno, interna e externamente, da Republica que proclamamos.»

Só isto, sabendo-se como o governo Afonso Costa cumpriu honradamente as suas promessas, seria o bastante para o acompanharmos e o defendermos, trabalhando quanto possivel para que ainda agora occupasse as cadeiras do Poder.

Mas nós contavamos com mais. Contavamos em 1914 com medidas que facilitassem a vida aos menos favorecidos da fortuna, barateando-se as subsistencias e applicando-se leis sociaes ás diversas formas da actividade economica, de modo a defender e valorisar o trabalho. Com tudo isto contavamos, porque sabiamos que, constando esses principios da declaração ministerial de 10 de janeiro de 1913, eles seriam estritamente cumpridos, como o acentuou Afonso Costa no seu discurso de 1 de dezembro de 1913, no Teatro da Republica, em Lisboa.

O Relatório do Governo apresentado ás Camaras Legislativas em 2 de dezembro de 1913 é um precioso repositório onde se condensa toda obra do governo Afonso Costa, durante os 10 mezes anteriores.

Lendo-o, todos se poderão convencer do muito que ele fez; nós outros, os correligionarios, vemos além disso nesse livro as promessas do que seria a gerencia desse gabinete, sempre fiel aos seus compromissos, se lhe tivesse sido dado con-

tinuar a dirigir os negocios publicos.

O que ai fica exposto justifica plenamente, em nosso entender, o apoio incondicional do Directorio ao governo Afonso Costa; esse apoio decidido esperamos nós vê-lo sancionado por vós neste Congresso.

### Vida interna do partido

a) *Cadastro das nossas forças partidarias.*—Não foi possível até agora dar á publicidade todo o elenco das nossas forças; é uma tarefa que julgamos poderá levar-se a termo no proximo ano.

Em todo o caso podemos consignar aqui, e com intenso jubilo o fazemos, que o Partido Republicano Portuguez se tem desenvolvido dum maneira notavel em todo o país, com tivemos ocasião de verificar nos ultimos trabalhos eleitoraes e ainda agora na preparação deste Congresso que é o mais concorrido de quantos temos realizado.

Tem-se organizado novas comissões, novos centros, novos nucleos de defesa da Republica; tem-se criado escolas junto de centros; tem-se, emfim, fundado novos jornaes, até nos agregados menos importantes da provincia.

Todos esses novos instrumentos de propaganda da nossa causa tem sido reconhecidos segundo os principios consignados na Lei Organica.

Para as coletividades do Partido que sustentam escolas vão as nossas mais quentes aclamações, o nosso reconhecimento sentido e os nossos anelos por que nelas se preparem dignos cidadãos republicanos.

A todos os campeões da imprensa, que defendem a obra do Partido Republicano Portuguez, envia o Directorio tambem as suas melhores saudações.

### Alterações á actual divisão administrativa

Merece-nos uma referencia especial este assunto, porque ao Directorio chegaram varias reclamações contraditorias de prestantes correligionarios, cujos interesses por igual nós respeitamos. O Directorio encontrou-se, perante estes litigios, sem informações completas, em geral; por isso tomou a resolução de não apoiar qualquer alteração na divisão administrativa sem proceder a rigoroso inquerito sobre cada caso particular.

Esta attitud está plenamente justificada, até porque se não devem, sem grave desprestigio da nossa maioria parlamentar, tratar agora esses assuntos em detrimento dos problemas essenciaes que o Congresso Nacional tem de resolver antes de encerrar-se.

As reclamações na posse do Directorio, entendemos nós que devem ser estudadas devidamente no interregno parlamentar, e nesse sentido fazemos ao Congresso a nossa proposta, que desejariamos vêr aprovada.

### Os nossos congressos desde a proclamação da Republica

Registamos com satisfação que as nossas reuniões anuais vão sendo cada vez mais concorridas. Para o Congresso de 1911 inscreveram-se 523 cidadãos; no de 1912 elevou-se o numero a 811 e em 1913 subia para 1115.

Para o actual Congresso podemos asseverar que não se inscreverão menos de 1400 correligionarios.

Os principaes trabalhos dos Congressos anteriores concretizaram-se do seguinte modo:

Em 1911, estudada a nossa situação politica após a proclamação da Republica, e havendo o grupo Parlamentar Democratico declarado que se mantinha integrado no velho partido, resolveu-se *inteligente e patrioticamente conservar com a mesma organisação o glorioso Partido Republicano Portuguez.*

Em 1912 reviram se a Lei Organica e o Programa do Partido.

Em 1913 criou-se o Conselho Arbitral e votaram-se algumas outras modificações á Lei Organica. Dando inicio ao estudo de problemas economicos, discutiu tambem o Congresso de Aveiro a questão do jogo de azar e votou, numa memoravel sessão e quasi unanimemente, contra a sua regulamentação.

Agora que já tivemos a responsabilidade do Poder, entende o Directorio ser indispensavel que os nossos Congressos se pronunciem sobre os mais importantes problemas da administração publica, de modo a fortalecerem com os seus votos os nossos legisladores e governantes. Es-

tas questões devem sobrelevar a todas nas nossas sessões.

Em obediencia a esta orientação servos-hão presentes trabalhos de alguns nossos illustres confrades sobre a instrução publica, defeza nacional, direito constitucional, remodelação do imposto, legislação eleitoral, organisação judiciaria e regimen prisional, problema do barateamento das subsistencias, da habitação e do vestuario, descentralisação administrativa, etc.

Para todos esses cuidadosos estudos pedimos a vossa esclarecida attenção, esperando que sobre eles vos pronuncieis da maneira mais sábia e justa.

### Saudações

Não queremos concluir sem enviar deste logar as nossas saudações a todos os correligionarios que aqui não puderam comparecer e que em espirito nos acompanham, seguramente, nesta grandiosa parada das nossas forças que constituem o melhor esteio da Republica.

As agremiações partidarias de todo o país endereçamos tambem, comovidamente, os nossos cumprimentos, fazendo votos por que se sintam cada vez mais animadas para a defeza e sustentáculo da Democracia.

Não podem deixar de merecer-nos—e a vós a merecerão tambem—uma referencia especial os nossos correligionarios de Lisboa e Porto. As demonstrações que fizeram ultimamente, os de Lisboa na festa do Coliseu dos Recreios, e os do Porto por ocasião do aniversario da Lei da Separação, dão a medida do prestigio e na força do nosso Partido. Glorifiquemos, pois, as duas cidades, como baluartes inexpugnaveis da nossa politica, e, fazendo-o acentuemos que as suas ultimas manifestações são a melhor prova da eficacia do nosso esforço no ano findo.

Senhores Congressistas e Prestantes Correligionarios: Para vós vão as nossas ultimas palavras. São de muito reconhecimento por virdes a esta linda terra—que tambem saudamos—dar ao Partido Republicano Portuguez, tão caluniado por impotentes inimigos, o calor do vosso entusiasmo, o vigor da vossa fé republicana e esforço inteligente e fecundo do vosso honrado labor.

Olhos postos na Republica, que desejamos honrada, forte e progressiva, vamos por ela trabalhar neste tempo em que só a Ela consagramos. Façamo-lo com ardor, com vontade e sem indecisão; façamo-lo tambem com método e ordem.

Nós vos enviamos os melhores votos de Saúde e Fraternidade.

Feito em Lisboa aos 15 de maio de 1914.

Pelo Directorio do Partido Republicano Portuguez,

SOUSA JUNIOR  
(relator)

### NOTAS E COMENTARIOS

#### Incompetencia

O sr. dr. Antonio Joao de Almeida, considerando o recente fracasso seu e do partido, apouquetado com a falta de competencias que notou, ao desejar organizar ministerio, vai procurar trazer á superficie os valores nacionais.

Deve referir-se, por certo, aos carregamentos de ouro e pedrarias, que vinham das colonias e jazem no fundo do mar. Porque outros valores tem-nos e em barba, nos seus amigos politicos.

Faz-lhes cada injustiça! Incompetentes todos os ministros que tem indicado, incompetentes todos as deputados, senadores e redatores de organos!

O sr. dr. Almeida anda de mau humor, Deve ser do tempo.

#### Os elefantes

Inaugurou-se em Londres a conferencia de proteção aos elefantes, sob a presidencia de lord Chelsingford.

Estão nela representados todos os países coloniaes, incluindo Portugal.

E' pena que não haja quem pense em proteger os onagros...

#### O que nos faltava

Foi, finalmente, elevado a cardeal o patriarca de Lisboa, a quem o proprio cargo já dava direito a vestir a purpura.

O sr. D. Antonio Mendes Belo, cardeal patriarca de Lisboa, nasceu em Gouveia a 18 de junho de 1842, foi eleito arcebis-

po titular de Milene a 24 de março de 1884, transferido para a diocese do Algarve a 13 de novembro do mesmo ano e sucedeu no patriarcado de Lisboa ao cardeal patriarca Neto, resignatário, a 19 de dezembro de 1907.

Monsenhor Mendes Belo cursou a Universidade de Coimbra e foi vigário geral do patriarcado.

O sr. presidente do ministério já foi cumprimentar o novo cardeal.

#### Baboseirite aguda

Certos sujeitos que não tem outra ocupação que não seja andar coçando as costas pelas esquinas ou rompendo calçadas, enfermam de uma baboseirite aguda que está pedindo imediato tratamento.

Haverá quem saiba dar remédio àquele padecimento?

Não é fácil, porque aquilo é mal crônico.

#### As sufragistas

As buscas a que se procedeu na séde social da associação das sufragistas fizeram descobrir a existência de uma manufatura especial de explosivos perigosos.

Encontraram-se também mapas tendo marcadas diferentes estações de caminhos de ferro que deviam ser destruídas, bem como algumas casas isoladas.

#### A questão do pão

Em Lisboa está travada a luta entre padeiros e moageiros, queixando-se aqueles de que estes lhes fornecem farinha das dos trigos de 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> qualidades e que por isso lhes faltam farinha para o fabrico de pão barato.

Assim o reclamaram ao sr. ministro do Fomento, em representação que lhe foi apresentada por uma comissão delegada das industrias panificadoras.

É a questão de sempre. E' esse um assunto que urge ser muito estudado, para que o tal monopólio dos moageiros acabe em beneficio dos consumidores, que afinal são sempre as vítimas, porque, ou a colheita seja abundante ou seja escassa, comem sempre o pão caro, enquanto os monopolistas enriquecem.

#### O caso da «Gloconda»

Telegrafam de Florença que foi marcado o dia 4 de junho para julgamento de Vicente Perugia, o roubador da «Gloconda».

O dr. Amaldi, diretor do manicómio, chamado como perito, declarou no seu laudo que Perugia, quando roubou o famoso quadro de Leonardo de Vinci, se encontrava em condições que atenuam muitissimo a sua responsabilidade criminal; além do que, dada a índole da sua deficiência mental, ainda que o criminoso fosse restituído a liberdade seria uma creatura inofensiva.

#### Noruega

A expedição arctica da Noruega saiu de Spitzbergen em procura da expedição científica da Alemanha, mas voltou completamente exausta. Julga-se ser agora completamente impossível salvar a expedição alemã.

#### A tuberculose — Estará descoberta?

Tem produzido grande sensação a comunicação feita á Academia de Medicina de Paris, pelos professores Edmond Lardy, da Universidade de Genebra; Colbeck, dos hospitaes de Londres e especialistas em afecções tuberculosas; William, dos hospitaes francezes em Londres, e Letulle, da Academia de Medicina de Paris, e chefe do gabinete medico legista, do metodo de Henry Spablinger para a cura da tuberculose.

Consiste esse metodo em injeções intravenosas e intramusculares de uma combinação de antígenos do microbio da tuberculose com um fermento especial, cuja natureza ainda não foi divulgada, podendo-se graduar as reacções segundo a quantidade do fermento.

Os professores que fizeram a sensacional comunicação falaram de curas maravilhosas obtidas mesmo em afecções graves e adeantadas.

Esse tratamento produz nos primeiros dias uma reacção tão forte, que dá ao paciente uma grande depressão organica, á qual se sucede um acelerado melhoramento que termina pela cura completa.

Tem-se verificado que as cavernas cicatrísas e as cerosidades desaparecem. As formas mais variadas da molestia encontram a cura por esse tratamento: lupus, enfartamento ganglionar, tuberculose ossea, pulmonar, etc.

As experiencias em cobaias foram concludentes.

Depois de injetadas com o bacilo da tuberculose, eram as cobaias submetidas ao metodo, quando acusavam hipertrofia dos orgãos, extrema magreza, cancro tuberculoso no abdomen, etc., dando a pleide ganglionar culturas puras.

Um ano após, autopsiadas, constatava-se cura completa.

Ao exame microscopio nenhum bacilo era encontrado.

As cobaias injetadas com as emulsões gergionares, do figado e pulmões, das já curadas não contraíam a tuberculose.

O professor Spablinger, que é suíço, estuda esse metodo ha quatro anos, contando trinta de idade.

## PORTUGAL E OS ISRAELITAS

O sr. Alfredo de Mesquita, nosso encarregado de negocios na Turquia, enviou á Academia das Ciencias de Portugal uma comunicação do sábio israelita Abraham Galante acerca das relações entre Portugal e a Turquia no seculo XVI.

O sr. Abraham Galante, que oferece os seus serviços ao nosso paiz, conhece onze linguas antigas e modernas, foi professor de matematicas no Liceo Otomano de Rodas e inspetor de Instrução Publica na circumscrição das Ilhas do Arquipélago Otomano.

Diz o sr. Alfredo de Mesquita que a aceitação dos serviços do notavel homem de ciencia havia de ter na Turquia particular significação no meio israelita, onde é grande a estima que o distingue. E acrescenta que mencionava esta circumstancia por ser hoje um facto consideravel o movimento de simpatia que a nova situação portugueza tem produzido no animo dos muitos numerosos descendentes dos judeus que, expulsos de Portugal, foram estabelecer-se naquella imperio. Tal movimento concretisa-se sobretudo no desejo de reintegração na primeira nacionalidade dos seus antepassados, para o que esperam do governo da Republica solução satisfatoria.

Diz ainda o nosso encarregado de negocios em Constantinopla:

« Nas mais exatas condensações historicas que nos falam da importancia que teve um dia para Portugal a actividade dos judeus, esta assinalado o facto de que nenhuma outra classe fizera tanto no sentido de promover o apogeu da prosperidade commercial que o paiz atingira no momento em que eles foram de si expulsos.

Os judeus portuguezes, intelectualmente superiores aos Ashkenazim ou judeus alemães e polacos, tiveram sempre em toda a Europa grande reputação de riqueza, integridade e tato commercial. Tal foi a opulenta e industriosa classe de cidadãos que o rei Manuel consentiu em banir dos seus domínios.

Do renome que chegaram a ter neste imperio alguns dos mais poderosos desses judeus portuguezes, tirou o sr. Abraham Galante o assunto da sua conferencia na Sociedade Bené-Berith.

O momento de oportunidade para Portugal de rebaver uma parcela do seu antigo prestigio nesta parte do Oriente, é agora. As circumstancias favoreceram-nos. Estes israelitas podem constituir de prompto um nucleo de interesses nacionaes grandemente importante, sobretudo se atendermos ao futuro proximo de maior prosperidade que os acontecimentos da ultima guerra abrem á Macedonia, onde eles são em grande numero.

Comerciantes pela maior parte, comerciantes como sabem sel-o os israelitas, quanto prometem ao incremento do nosso commercio de exportação para o Oriente os elementos que tenho procurado atrair ao abrigo da Patria Portugueza e ao favor da Republica! »

Como é sabido, uma das pretensões dos israelitas do oriente europeu é estabelecerem-se nos planaltos do sul de Angola, assumto de que o parlamento já se tem occupado.

### SAUDAÇÃO

PELO ANIVERSARIO DO JORNAL «O HERALDO»

NOTE

Com carinho e com amor,  
Venho cumprir um dever.

Não qu'endo ser maçador,  
Sempre alegre e sempre rindo  
O jornal Heraldo eu brindo  
Com carinho e com amor.  
Cada verso, é uma flor  
Que a vós, vou oferecer  
Para assim poder frangir  
A dor do meu coração,  
Com muita satisfação  
Venho cumprir um dever.

Cachopo.

Lirio.

### Sindicancia

Afim de conferenciar com o sr. Governador Civil deste distrito e reclamar uma rigorosa sindicancia aos seus atos de administrador do concelho de Tavira, bem como aos atos dos seus subordinados, esteve nesta cidade o nosso amigo e valioso correliogonario sr. João Rodrigues Pinheiro Centeno.

### Os estudantes de Lisboa

Decorren muito animada a recita promovida pelos estudantes da facultade de direito de Lisboa, que se realizou no dia 27, no teatro circo desta cidade.

Todos os academicos foram muito applaudidos nos diversos papeis que representaram, agradando também muito o discurso do estudante Antonio Ferro, que foi sublinhado com grandes aplausos.

Os estudantes da facultade de direito de Lisboa, que tinham cumprimentado as autoridades no dia da recita, partiram no dia immediato para Oitão, onde foram dar um espectáculo em que também foram muito applaudidos.

## COISAS DE TAVIRA

### Com vista ao sr. dr. Falcão

Costuma dizer-se: *palavras loucas, orellas moucas*, mas para o caso sujeito será melhor dizer-se: *boca aberta, mosca é curta*, e a mosca entra na boca de sua animalidade, que tem por habito conservá-la aberta, mostrando os seus dentinhos de conchelo. Homem esbello, de perna fina, que dá diuheiro a juro em Santa Catarina... E ferra o dente; lá isso ferra... mas ao sr. dr. João Pedro de Sousa é que ele não ferra o dente, nem jogou a unha quando este cidadão, depois de lhe pôr os pontos nos i, lhe observou que *tinha a palavra*.

Terminando o exórdio, vamos ao assunto...

Tomando conhecimento da obra primorosa do comunicado, inserto na *Provincia do Algarve* n.º 282, de 17 deste mez, de que é sua excellencia *mui digno director e editor*, difamando os empregados da administração do concelho de Tavira, seja-nos também licito prevenir o publico e em especial os leitores de tal *jornaleco*, que não passa duma regateira, de que era melhor e mais coerente que o celebre *director e editor* se entretivesse em ler e estudar os livros profissionais, para assim poder perceber, ou estar ao alcance de conhecer as doenças de que os seus clientes são atacados, podendo então debelá-las (se tal milagre se podesse operar) e não continuar a abrir asneticamente a boca, para difamar no mesmo *jornaleco* cidadãos dignos de toda a consideração e respeito, e especialmente empregados que na sua longa vida publica só elogios tem merecido dos seus superiores; ou antes melhor seria se se entretivesse na leitura das *Cronicas de D. Pedro V...*

Sua excellencia tem também por costume penetrar na vida particular de cada um; pois seria também conveniente fazer um esboço do seu incorrecto procedimento, dizendo: «Eu, como medico, em Loulé e Tavira, tenho feito uma figura de dentista de feira; como governador civil de Coimbra, teria feito uma figura de seneiro se ali não encontrasse empregados distintos que me auxiliaram no desempenho das respetivas funções, por que eu, confesso, não davas uma para dentro...; como ministro (á falta de homens, pois, nunca pela mente me passou ser guindado a tamanha altura, de que tão bom pago dei a quem a tal me elevou, o sr. dr. Antonio José de Almeida) posso limpar as mãos á parede, pela brilhante figura que fiz, conservando-me sempre na lua, a estudar o assunto...; e ainda nessa altura vergalhei certo cidadão illustre que me disse verdades, tomando nota de que, se não puzer cobro na lingua, também talvez possa ser vergalhado em qualquer praça publica, e ultimamente, para cumulo da minha incorreção, tendo-me ausentado do conselho da minha residencia, sem prevenir a direcção do Monte-Pio Artistico Tavirense, de que sou medico, esta, atendendo aos continuados abusos por mim feitos neste genero, recebendo sempre o meu ordenado, agora houve por bem suspender-me por tres meses, sem vencimento».

A isto não se pode dizer que sua excellencia extorquia, sem trabalho, os interesses daquela associação! A proposito:

Diz sua excellencia, no dito seu communiado, que os empregados da administração do concelho de Tavira, pela feitura de requerimentos aos reservistas, solicitando autorisação ou licença dos srs. comandantes dos regimentos e general da divisão para se ausentarem do concelho ou do paiz, extorquiam a estes a importancia de \$50.— Parece que todo o individuo que trabalha tem direito a certa remuneração; agora não trabalhar ou não se importar com a clinica da associação de que se é medico, e querer receber, ou receber o respetivo ordenado, não me pode vir á ideia a *palavra, frass* ou *coisa* que se lhe deva aplicar!

Aqueles requerimentos obedecem a certas instruções militares, e tanto assim que as referidas autoridades firmaram o seu despacho de autorisação nos mesmos requerimentos, nos termos da nota n.º 484 de 3 de maio de 1912, da repartição do gabinete da secretaria da guerra, e exigem também que os reservistas juntem aos referidos requerimentos, um certificado do administrador do concelho, em papel comum provando que o requerente é o proprio reservista, o qual lhe é passado gratuitamente. Tais requerimentos não são feitos somente por certos empregados da administração do concelho de Tavira; tem também sido feitos por empregados de diferentes repartições, percebendo dos interessados remuneração igual, e não vejo razão para que os empregados da administração, por onde corre aquele serviço, possam ser inibidos de auferir pelo seu trabalho interesses que possam reverter a favor de outrem completamente estranho ao serviço em questão. Talvez se os reservistas, em vez de irem solicitar aquele requerimento dos empregados da administração do concelho, fossem á tipografia de que sua ex.ª é director e ali extorquisses aquella modica quantia, decerto sua ex.ª não, fugia nem mugia a tal respeito.

Sua ex.ª reclama do ex.º governador civil, uma sindicancia á administração do concelho de Tavira, pois pode o cavalheiro ficar certo de que os empregados dela da melhor vontade, a aceitam, e então ficará iludida a infamia que pôs em relevo.

Ficamos por aqui, e não mais tornaremos

á carga, porque nos mete nojo entabolar cavaco com semelhante sabujo.

Tavira, 20 de maio de 1914.

F.

Sr. Redator.

Obsequie-me bastante publicando no seu conceituado jornal as linhas que seguem:

No seu n.º 282 publica a *Provincia do Algarve*, em tipo bastante gráo, que na administração do concelho de Tavira os funcionarios respectivos exploram os ceifeiros que pretendem ir para Hespanha, extorquindo-lhes cincoenta centavos por cabeça.

E se é certo que não tem a coragem moral de fazer a afirmação concreta, lança contudo a injuriosa suspeita desse facto sobre aqueles funcionarios, chamando a atenção das juntas de parochia para a possibilidade dessa vexatoria extorsão por parte deles.

Porque tais suspeitas não ficarão impunes, custe a quem custar, faço publico, tanto em meu nome como no dos meus camaradas ofendidos, que nesta data foi por nós pedido um rigorosissimo inquerito aos factos sobre que elas recaem, tomando o compromisso de em seguida chamar ao campo da honra o calculador que tomar a responsabilidade de tais suspeitas.

Agradece-lhe penhorado o de v.

Tavira, 25 de maio de 1914.

João Faria.

### POETAS

#### CARIDADE

A verter prantos sobre a desgraça  
E o mal profundo,  
Quasi sem treagal, o homem passa  
Por este mundo.

Mas a torrente de amargo pranto  
E' bem precisa;  
E' para as almas orvalho santo  
Que as fertiliza.

Caindo agora lá das alturas  
No sorvedouro,  
Lagrimas acres, lagrimas puras,  
Tornae-vos oiro.

Tornae-vos oiro, que em vós assume  
Bem dita luz!  
Alegrae lares, mate a fome,  
Vestí os nus!

Quanto mais agras fordes na essencia  
De cada baga,  
Mais doce o pranto com que a indigencia  
Vos dará paga.

H. Lopes de Mendonça.

#### A graça alheia

ENTRE TITULARES

—Então, marqueza, sempre é certo o que me disseram?

—O quê?

—Que se vae casar com um homem sem um nome?

—Então que quer? Prefiro antes casar com um homem sem nome do que casar com um nome sem homem.

A JANELA

Passa pela rua um regimento de infantaria.  
Um menino que está á janela grita para dentro.

—O' mamã, venha ver quantos primos da creada ali vão!

ENTRE PINTORES

—Então que noticias me dá do teu quadro?

—Vendi-o.

—Por quanto?

—Por trezentos escudos.

—E' pena... Eu sei de um sujeito, que te dava pelo menos seiscentos, se o podesse ver.

—Quem é?

—Um cego, que eu conheço!

NO HOTEL

—Então, rapaz, tu limpas o meu prato com o lenço de assoar?

—Não tem duvida, meu senhor, que o lenço já está sujo.

EXAME DE HISTORIA

«Sabe de quem era filho D. João V?»

«Com segurança, não sei.

«Mas sabe quais foram os principais factos desse reinado?»

«Tambem, com segurança, não sei.

«Diga-me, então, quem foi o successor daquelle monarca?»

«Pois tenho a declarar que, com segurança, tambem o não sei.

«Queira-me então dizer-me o que é que sabe com segurança?»

«Com segurança, só sei que vou ser reprovado.»

#### EXPORTAÇÃO DE ALFARROBA PARA O ESTRANGEIRO

A Camara Municipal de Tavira solicitou providencias do governo, para que se exerça uma rigorosa fiscalisação nas alfarrobas destinadas a exportação para o estrangeiro, visto que muitos negociantes chegam a tólas expostas á acção do tempo durante mezes e mezes, o que evidentemente as prejudica nas suas qualidades e aspetos, em detrimento da economia da provincia do Algarve.

A camara de Tavira alvitra que se promulgue uma disposição que obrigue os co-

merciantes de alfarroba a armazenarem convenientemente este produto até ao seu embarque.

GENTE NOVA

## RELIGIÕES

Folheando as paginas volumosas da historia eu vejo que todos os povos, desde os mais remotos, tiveram a sua religião.

Desde o homem primitivo até ás gerações atuais todos tem tido as suas crenças.

Mas, quanta mentira, quanta falsidade, quanta ignorancia, encontro na maior parte delas!

Assim, os primeiros habitantes da Terra não conhecendo as leis da natureza, nem sabendo a causa da formação das chuvas, dos ventos, das tempestades, que lhes des-truciam as habitações e os privavam de ir em procura de alimentos, conceberam que todos esses males eram motivados por um ser sobrenatural, um Deus, que sem dó nem piedade, derramava sobre eles toda a sua ira e raiva.

E' então que o homem cheio de medo, aterrado, decide-se á pratica de orações, rezas, para pedir a esse Ser invisível que aplaque a sua colera.

Eis a origem da religião, eis porque idealisaram que houvesse Alguem que mandasse em Tudo.

E quantos ha ainda que acreditam e veneram esse Alguem?...

O tempo se encarregará de lhes mostrar a verdade, de abrir os olhos aos que não querem ver.

Depois da ideia do—Deus—originada pelo medo, pelo terror, pela ignorancia, do homem primitivo, appareceram centenas de religiões, e cada uma delas com preceitos esquisitos e extraordinarios.

Os Egipcios primeiramente reconheciam um só Deus, depois conceberam outras divindades, e mais tarde vieram a adorar animaes como o gato, o crocodilo, o *boi Apis*, etc., etc.

Os Chaldeus, os Persas, os Israelitas, tiveram crenças diferentes.

Tanto os Gregos como os Romanos prestaram culto a um numero infinito de divindades.

E no Oriente quantas e quantas religiões não teriam havido?!

Em nossos dias, além do *feticchismo* professado pelas inumeras tribus da Africa e da Oceania, ainda vamos campear o *Catolicismo*, o *Protestantismo*, o *Islamismo*, o *Judaísmo*, o *Bramanismo*, o *Budismo*, etc., etc.

Entre tantas que acabo de apontar qual delas será a verdadeira?

Qual delas garante a Humanidade a paz, o amor, a verdade?

Qual é a que permanece immaculada e pura?

De quantas dôres, de quantos martirios, de quantos odios, elas tem sido causadoras?!

Assim, a religião cristã, aquella de que principalmente pretendo falar, se porventura é uma religião de amor, de bondade, como é que se compreende que os seus representantes tivessem semeado o odio na Europa contra os habitantes da Palestina?

Em que principio se fundaram para que empunhassem numa mão a cruz e noutra a espada levassem milhares de inconscientes á conquista de Jerusalem?

E diz a Biblia: *não matarás!*

Como é que uma religião quer triunfar se em volta de si gira a mentira e o interesse?

Pode permanecer intacta, sagrada, aquella que se serviu da força para violar milhares de consciencias?

Porque se organisou a crusada contra os Albigenes, porque se fundou o tribunal da *Inquisição*?

Quem não conhece as selvagerias praticadas em Lisboa contra os *cristãos novos* e a «matança de S. Bartolomeu, em França?!

E é depois de tantas tragedias, de tantos crimes e traições, que o Cristianismo quer enamorar os nossos corações?

Depois de manchados os seus principios e perdida toda a crença, toda a confiança; depois de conhecermos a verdade e de nos terem dado a liberdade de pensar, é que havemos de ir adorar um Deus que nunca vimos nem conhecemos?

A Luz nascén, as trevas desapareceram; agora não... é já tarde!

Raiou o sol da Verdade trazendo nos seus raios o fogo do Amor.

A escola ensinou-nos o caminho da justiça, da paz, do bem.

A ciencia demonstrou-nos a causa dos fenomenos, e o homem sabe já que depois de morto é pó, cinza, nada.

Portanto, não devemos confiar no bem-estar de além-tumulo, só na vida existe a felicidade, só na vida poderemos encontrar a alegria, o belo, o grande.

Trabalhemos todos juntos, crentes, semeando entre os homens o amor, a instrução,—o sublime ideal—, pois só assim poderemos desempenhar o nosso papel sobre a Terra e proclamar bem alto:

Salvè Humanidade!

Alexandre A. da Piedade.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.



# FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRELHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

## Medico municipal

Cometendo um ato de absoluta justiça e de sã moralidade administrativa, a Camara Municipal de Faro, reunida em sessão plenaria, nomeou facultativo desta cidade, para a area de S. Pedro, o nosso illustre amigo sr. dr. Alexandre Pereira de Assis. A Camara baseou esta sua deliberação em diferentes circunstancias legais e particulares que deram a este concorrente a preferencia, salientando-se entre todas essas circunstancias o facto ponderavel e de supremo alcance moral da representação que acompanhava os seus documentos de concurso, firmada por novecentas assinaturas de pessoas das mais illustres e de respeito nesta cidade.

A nomeação foi exultantemente recebida pela grande maioria dos habitantes de todo o concelho, que muito admiram e prezam as altas qualidades de moral e ciencia que distinguem o sr. dr. Alexandre Pereira de Assis.

Abraçamos o nosso amigo e felicitamo-lo pela justiça que lhe fizeram.

## A emigração

Na semana finda em 2 de maio corrente foram concedidos pelo governo civil de Faro 6 passaportes e 3 bilhetes de identidade a outros tantos individuos que se faziam acompanhar de 2 pessoas de familia que se destinavam para os portos de: Rio de Janeiro, 1; America do Sul, 2 e para America do Norte, 6. Concelhos: Faro, 5; Portimão, 1 e Olhão, 3. Profissões: sapateiros, 1; trabalhadores, 1, proprietarios, 1; domesticos, 1 calafates, 1; empregados no commercio, 1 e maritimos, 2. Idades: até aos 14 anos, 1; de 15 a 20, 3; de 21 a 40, 4 e de mais de 40, 1.

Instrução: sabiam ler e escrever, 5 e eram analfabetos, 4.

## O NOSSO NOTICIARIO

O ministro da instrução continua trabalhando ativamente na reforma do ensino primario, tencionando apresentar ao parlamento na proxima semana a respectiva proposta de lei.

Foi transferido de Leiria para Faro o sr. Francisco Rosado Vitoria, pagador de 2.ª classe do quadro do ministerio do fomento.

Foram apripionados pelos navios encarregados da fiscalisação da nossa costa, cinco galeões hespanhoes que andavam pescando em aguas portuguezas.

A junta de parochia da freguezia de Sair, concelho de Loulé, solicitou do sr. ministro do fomento que, na proxima distribuição de fundos para reparação e construção de estradas, seja concedida uma verba destinada à construção de um lance de estrada entre aquela freguezia e a de Benafim, ligando estas duas povoações, com o prolongamento da estrada de S. Bartolomeu de Messines e Alte.

Foi exonerado de adjunto da maioria general e nomeado chefe da 3.ª secção da 1.ª repartição da referida maioria, o capitão tenente sr. José da Silveira Estrela, passando a exercer o cargo de adjunto da mesma repartição, o 1.º tenente sr. Marcelino Carlos.

O chefe do departamento maritimo do sul solicitou que não sejam mandados retirar do Algarve os navios que aqui se encontram, em consequencia dos galeões hespanhoes continuarem perturbando a pesca do atum.

Para servir na comissão central de pescarias foi nomeado o segundo tenente do quadro auxiliar sr. Manuel Ribeiro da Silva.

Acompanhado de sua esposa, regressou o Tavira, completamente restabelecido, o sr. dr. Antonio Padinha.

Segundo informa um jornal da noite de hontem, o sr. João Franco, que ha anos habita em S. Jean de Luz, virá passar algum tempo ás suas propriedades do Fundão, estabelecendo depois residencia definitiva em Lisboa.

Diz o mesmo jornal que o governo, tendo conhecimento do desejo manifestado pelo sr. João Franco, não opoz o minimo embargo ao seu regresso.

Consta que o capitão-tenente sr. Cabeadas, vai ser nomeado capitão do porto de Vila Real de Santo Antonio.

Continua com bastante frequencia a missã das Escolas Moveis de João de Deus.

Estão publicados nos «Anuaes da Marinha» o relatório e as bases do regulamento da apanha, comercio e industria de ostras, trabalhos que constituem a primeira

parte dos que foram cometidos à comissão nomeada para estudar a industria ostreicola em Portugal.

Amanhã realisa-se a feira de maio, em Messines, uma das mais movimentadas que se fazem no Algarve.

Retirou para Lieboa a comissão que vai encarregada de tratar da criação do concelho de Messines.

O sr. Cesar Augusto, chefe de conservação, foi transferido da direcção das obras publicas de Faro para a primeira direcção das obras publicas de Lisboa.

O governo portuguez foi convidado a fazer-se representar no quarto congresso internacional de educação e instrução popular, que se realizará em Leipzig no mez de setembro proximo.

Foi colocado no posto agrario ultimamente creado em Portimão o sr. José de Abreu Viaua O'Neill Pedrosa, antigo administrador do concelho do Seixal e fiscal do ex-Mercado Central de Produtos Agricolas.

## POR ESSE ALGARVE

### Monchique

Respondeu em audiencia geral Antonio Gregorio, que em outubro passado, como o Seculo noticiou, agrediu Joaquim Guerreiro com um tiro de pistola de que resultou a morte. Foi condenado em 8 anos de Penitenciaria, seguidos de 12 de degredo.—Vae agora responder Francisco Entradas, que matou Vitoria da Conceição com dois tiros de espingarda.

### Tavira

Partiu para Lisboa o sr. capitão Aguas, em serviço no Ministerio da Guerra, após a sua curta demora nesta cidade, onde veio de visita.

Chegaram, vindos da capital, os srs. Augusto da Franca Matos e dr. Antonio Padinha, com suas esposas.

Em busca de melhoras, que aqui não tem podido alcançar partiu para Lisboa a sr.ª D. Sebastiana Ribeiro. Acompanharam-na seu marido, sr. major Ribeiro, e sua filha, sr.ª D. Maria João Ribeiro.

Ficou adiado o julgamento dos 17 reus de Santo Estevam.

Já abriam os banhos da Atalaia, tão justamente afamados na cura de doencas de pele.

Espera-se que a vereação municipal mande remover para mais longe, pelo menos nesta quadra de grandes calores, as estremeiras publicas, mormente a que está junto à Fabrica de Moagens.

Tem sido devidamente apreciada a planta do novo theatro, cujas obras devem começar brevemente e logo que chegue o caderno de encargos.

Chama-se a atenção da Guarda Republicana para os destemperos realizados em varios pontos da cidade, por algumas tolerancias.

Aguarda-se a nomeação do novo chefe da estação dos caminhos de ferro, lugar vago pela aposentação do honrado e prestimoso chefe Nortadas.

## CARTERA

### Fazem anos:

Amanhã, domingo, 31.—D. Maria Adelia Pereira, D. Josefa Lucia Aragão, D. Alice Afonso, D. Julia Samora Barros, D. Eduarda Fernando Cardoso, Alonso Manuel Silveira, José Joaquim Salseta, Manuel de Moraes e Sousa, João Alfredo Marim e Antonio Augusto Machado.

Segunda-feira, 1.—D. Albertina da Silva, D. Josefa Patricia Peres, D. Maria Antonia de Sousa, D. Clotilde Fonseca dos Reis, D. Maria Carlota Machado, Antonio Julião Teixeira, Manuel Vitor Cochado, João Antonio Xavier da Trindade e José Adriano Martins.

Terça-feira, 2.—D. Laura Amelia Pires, D. Mariana Santos Silva, D. Raquel Mendonça Gaziza, D. Antonia Isabel Monteiro, João José Rocha, Antonio Vidueira da Silva, Joaquim Barreiros e o menino Alfredo Lopes Moreno.

Quarta-feira, 3.—D. Leonilde Vieira Marques, D. Babilina Rodrigues de Almeida, D. Carolina Conceito da Costa, D. Isabel Evaristo da Silva, D. Matilde Rosa Moreira, D. Maria das Dores Calega, D. Herminia Lobo do Abreu, Antonio Joaquim Pimenta, Diogo Afonso dos Reis, Alberto Gonçalves Pinhão e Joaquim Eduardo Ferreira.

### Necrologia:

Faleceu no dia 25 do corrente pelas 11 horas da manhã no sitio do Diagal, a altura do 3.º ano da escola normal de Faro, sr. D. Maria Vitoria Cipriano, de 23 anos de idade. Acompanharão o seu funeral todas as suas colegas e muitas outras pessoas. A boira da sepultura usaram da palavra o professor sr. José Viegas Azinheira, e os estudantes normalistas Antonio dos Reis, José Alves Maria, Manuel José da Trindade e Lima e José Mendes Madeira; sobre o atafal foram depositas tres coroas, uma de sua estremeira mãe, outra pelo seu dedicado irmão Cipriano Antonio Rodrigues, e a outra pelos alunos da escola Normal.

No cemiterio desta cidade sepultou-se no dia 25 o cadaver do sr. João Francisco de Souza Vairinho, pae do nosso amigo sr. João de Sousa Vairinho, digno professor da estação do caminho de ferro de Casa Branca.

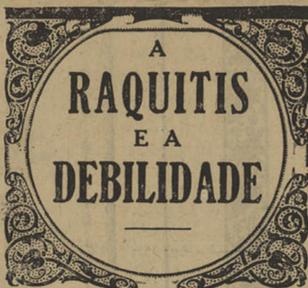
A's familias enlutadas as nossas condolencias.

O Heraldo aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

## FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Moreno Alves, (Rua Conselheiro Bivar 84); Anibal Alexandre (Praça D. Francisco Gomes); Bandeira & Ramos, (Rua D. Francisco Gomes 40).



Quando os remedios mais baratos não surtem efeito, dando lugar a demoras perigosas e perda de dinheiro, a Emulsão de SCOTT repara o corpo debilhado, promove a assimilação dos alimentos, fornece o

## NUTRIMENTO NECESSARIO

para a formação de ossos e musculos fortes, e dotam o doente, exausto, com a gordura, o vigor e a vitalidade da saude.

### A PROVA:

“Meu filho padecia duma fraqueza geral, e eu via que nunca o poderia salvar.

Dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e era de passar, passando duas semanas apenas, as melhoras que meu filho ia tendo, achando-se agora salvo, passando muito bem de saude, e estando bastante gordo e desenvolvido, graças à Emulsão de SCOTT, que bem podia chamar-se: A salvadora das crianças.” João Ribeiro Pontes, Rua da Misericordia, 10, Vila do Conde, 4 de Fevereiro de 1913.

As crianças gostam desta Emulsão reparadora e que bem parece uma creme, que tão depressa desenvolve a força natural necessaria para vencer a fraqueza, a vitalidade abatida e doencas organicas.

## Emulsão de SCOTT



Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado portodos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

## GARAGE FARENSE

DE

## JOÃO GOINHAS

ALUGUER DE AUTOMOVEIS

Garage, Largo de S. Pedro, 40

Escritorio, Rua D. Francisco Gomes, 40

Telegr.—JOÃO GOINHAS—Faro

Pessoal habilitado e de absoluta confiança.

Preços eguaes aos da concorrencia.

## PERFUMARIA A PESO

Na Livraria Mendonça, de Faro,

RUA D. FRANCISCO GOMES, 12 a 14

Vendem-se ricas perfumarias, por preços excecionalmente baratos

## AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espectaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de GUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

Q. A. E. GUERREIRO

FARO

## OFICINA DE CORREIRO E SELEIRO

+DE+

## S. D. PORTO

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

-FARO-

## LAMPADAS "METAL"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem da luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e pára-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Leites, n.º 21—FARO

## ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

## PORTAS ENCARNADAS

## ESQUADRILHA FISCAL DA COSTA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

O Conselho Administrativo da Esquadilha Fiscal da Costa, faz publico que no dia 8 de Junho do corrente ano pelas 13 horas, na sede da Esquadilha Fiscal da Costa perante o mesmo Conselho, se procederá à arrematação de mantimentos, aguada, lenha, medicamentos, artigos de limpeza, iluminação, expediente, pintura etc., julgados necesarios para o consumo da Escola Alunos Marinheiros, navios da Esquadilha Fiscal e outros do Estado ou ao serviço do Estado, que passem ou estacionem em Faro durante o proximo ano economico.

As propostas devem ser tres: uma para mantimentos, agua e lenha, uma para artigos diversos, e uma para medicamentos com os depositos provisorios respectivamente de 30000 escudos, 30000 escudos e 15000 escudos.

As propostas devem ser feitas em papel selado da taxa de 10 centavos e entregues em carta fechada e lacrada na sede da Esquadilha, até ás 12 horas do dia 8 de Junho proximo futuro.

Os depositos provisorios são efetuados

no ato da abertura das propostas. As condições da arrematação acham-se patentes na sede da Esquadilha todos os dias uteis das 11 ás 16 horas.

Secretaria do Conselho Administrativo da Esquadilha Fiscal da Costa em Faro 19 de Maio de 1914.

O SECRETARIO,

Antonio Pereira da Silva Teixeira.

VENDE-SE uma casa com o n.º 15 de policia, em frente ao liceu desta cidade. Quem pretender, dirija-se a Francisco da Torre ou a Augusto Verissimo de Sousa—Faro.

## BOAS FARINHAS E CARVÃO-COK

De 1.ª qualidade. Muito economico em fornalhas e fogões, a 20 centavos cada 15 quilos. Comprando 75 quilos ou mais, tem abatimento, que será maior quanto maior for a quantidade.

M. SHOCRAN—R. João de Deus, 83 (Terreiro do Bispo).—FARO.

